

ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA ALTERAÇÃO DA PAISAGEM NA REGIÃO DA SERRA DO JAPI NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP

Palavras-Chave: Serra do Japi, Mata Atlântica, Urbanização e Patrimônio Natural.

Autores(as):

Murilo Henrique Müller, IG - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Regina Célia de Oliveira, IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A Serra do Japi é uma cadeia montanhosa de cerca de 354 quilômetros de extensão que abrange os municípios de Cabreúva, Cajamar, Jundiaí e Pirapora do Bom Jesus; sua importância está relacionada a conservação da Mata Atlântica, com inúmeras nascentes que destacam sua importância hídrica no abastecimento de rios. Há milhares de anos, a região foi ocupada por povos indígenas, em específico o povo Tupi-Guarani, mas com a chegada dos colonizadores portugueses, esse espaço começou a ser explorado economicamente, principalmente pela presença da árvore Jacarandá, que serviu para a construção de produtos como móveis e instrumentos musicais. Posteriormente, com o avanço da cafeicultura da região de Campinas, a Serra sofreu com o desmatamento para o cultivo do café e em sequência, sofreu pela expansão do espaço urbano na região (MORELLATO, 1992).

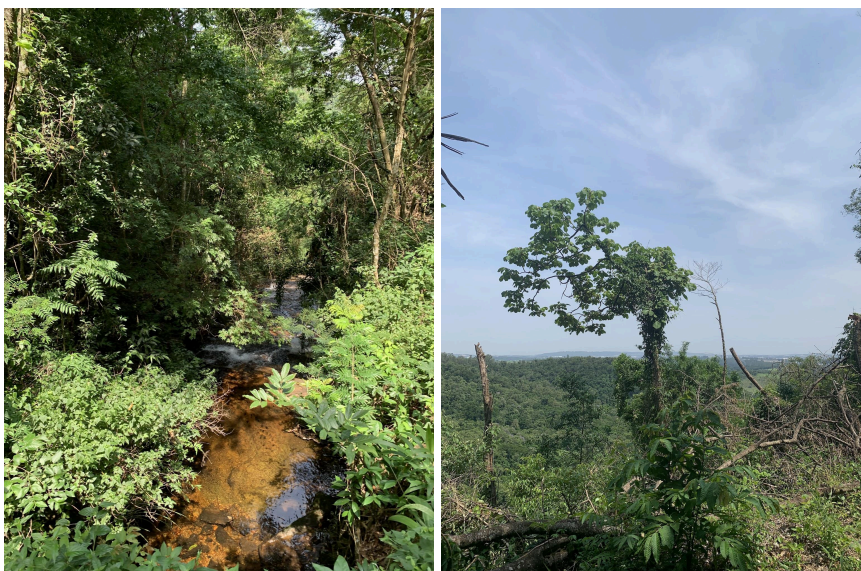
Neste contexto, viu-se a necessidade de reconhecer a Serra do Japi como um patrimônio natural e criar medidas de proteção ambiental em seguimento da preservação da Mata Atlântica. Em 1970, o processo de tombamento da Serra do Japi se iniciava com a participação efetiva de Aziz Ab'Saber, no reconhecimento das ameaças iminentes ao espaço e a necessidade de proteger sua estrutura paisagística (PAES et al, 2021). Uma das primeiras medidas foi a criação em 1981 da Associação de Preservação da Serra do Japi (APREMAVI), que evidenciou a importância desse espaço na dinâmica do ecossistema na região. Além disso, teve-se a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) em 1982 que promoveu diretrizes para conservação da Serra e em 1992, o reconhecimento pela UNESCO como um patrimônio natural em sua valorização cultural, científica e ambiental (PAES et al, 2021).

Na conjuntura histórica da degradação ambiental em decorrência de ações antrópicas, faz-se necessário um estudo aplicado para compreender as implicações destas condições nesse espaço, desde a matriz até suas consequências. De acordo com Santos (1996), o espaço natural e humano coexistem em uma relação intrínseca, a qual o meio natural composto por rios, minérios e florestas está condicionado a elementos sociais como relações políticas e econômicas. Neste sentido, a gerência desse espaço deve ser democrática, a qual os atores sociais entendem suas demandas e preservem a estrutura ambiental.

METODOLOGIA:

Foi-se necessário fazer um levantamento bibliográfico, a partir disso, realizar uma análise crítica a diferentes segmentos da geografia, tanto física como humana, para buscar entender melhor o comportamento desses diferentes agentes dentro do espaço geográfico. Além disso, a revisão bibliográfica permitiu a construção e desenvolvimento de conceitos fundamentais para a discussão, como na perspectiva de analisar as características de uma unidade de conservação, características geomorfológicas, relações de urbanização e de uso e ocupação desse território e em seu entorno, e também da importância do reconhecimento do processo de tombamento da Serra para a sua gerência e enfrentamentos dos conflitos existentes. Com isso, permitiu investigar os diferentes processos atuantes na região com diferentes pensamentos e críticas de distintos autores.

Também foi realizado um trabalho de campo na região da Serra do Japi, possibilitando estudos tanto sociais quanto ambientais, analisando as delimitações da reserva ambiental e a presença do processo de urbanização em seu entorno. Este trabalho de campo foi realizado no dia 17 de novembro de 2023, durou cerca de 6 horas e foi possível visitar diferentes pontos da cidade com diferentes perspectivas que enriquecem a análise teórica junto ao trabalho prático, entre os pontos vistos, percorremos desde o centro urbano da cidade, até a fronteira da Serra, foi possível também adentrar na reserva. De acordo com Sanches (2011), o trabalho de campo permite uma compressão mais múltipla e diversificada acerca da análise da paisagem, além de contribuir para a criação significativa do pensamento geográfico. No caso em específico da Serra do Japi, foi possível analisar os processos geomorfológico que moldaram a paisagem, a presença da vegetação e dos recursos hídricos com a sua distribuição pela paisagem, com isso, possibilitou também um estudo da dinâmica natural com a vivência das pessoas e seus usos territoriais, criou-se então um conhecimento multidimensional da dinâmica geográfica dentro de diferentes esferas de um mesmo espaço.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir do trabalho realizado, foi possível observar que os principais fatores que ameaçam a preservação da Serra do Japi são o processo de urbanização e suas dinâmicas territoriais e, a prática de turismo devido as inúmeras trilhas e cachoeiras que chamam atenção devido sua singularidade em relação a outros pontos de natureza na região.

O processo de urbanização de Jundiaí exemplifica uma transformação econômica e social significativa, que reflete tanto dinâmicas globais quanto locais. Originalmente conhecida por sua forte base agrícola na produção de uvas, a cidade experimentou uma diversificação econômica notável nas últimas décadas. Esse desenvolvimento foi impulsionado pela industrialização crescente e pela expansão do setor de serviços, resultando em um crescimento acelerado das áreas residenciais e comerciais (SILVA, 2022). Localizada estrategicamente entre os centros urbanos de São Paulo e Campinas, Jundiaí atraiu investimentos de empresas transnacionais, aproveitando sua infraestrutura de transporte desenvolvida e criando um ambiente propício para a criação de empregos e aumento da população urbana. O conceito de "cidades do agronegócio", introduzido por Silva (2022), destaca como a cidade não apenas manteve sua herança agrícola, mas também se expandiu significativamente nos setores industrial e de serviços, consolidando sua posição como um polo econômico diversificado e influente na região.

Na perspectiva do campo imobiliário, Jundiaí vem apresentando o crescimento no volume de criação de condomínios de alto padrão, principalmente em torno da fronteira da Serra do Japi, por questões paisagísticas. Esse fenômeno reflete iniciativas voltadas à

gentrificação, que visam melhorar a qualidade ambiental das áreas urbanas, que muitas vezes resultam no aumento dos preços imobiliários e na expulsão de residentes de baixa renda, intensificando as desigualdades socioambientais. Gould e Lewis (2008) reafirmam os impactos complexos desse fenômeno, destacando como a gentrificação verde perpetua injustiças ambientais ao beneficiar desproporcionalmente grupos mais privilegiados, enquanto marginaliza aqueles que historicamente vivem nessas áreas.

Na perspectiva do campo industrial, a presença de empreendimentos ameaçam a preservação e o funcionamento pleno do ecossistema, em análise específico da Coca-Cola, empresa que utiliza dos diversos cursos d'água da Serra para a manutenção da fabricação de seus produtos, tanto na perspectiva de matéria prima para embalagens como para fabricação dos insumos líquidos. A presença industrial nas Áreas de Proteção Ambiental introduzem poluentes atmosféricos e efluentes líquidos que comprometem a qualidade do ar e dos recursos hídricos locais. Essa poluição não apenas afeta diretamente a saúde das comunidades humanas próximas, mas também ameaça a biodiversidade sensível do bioma, exacerbando os desafios de conservação. Além dos impactos diretos, a infraestrutura necessária para suportar as indústrias, como estradas e áreas residenciais, resulta na fragmentação do habitat natural, reduzindo a conectividade ecológica e aumentando a pressão sobre áreas remanescentes de vegetação nativa (MARTINS et al, 2017).

No aspecto do turismo, o crescimento do ecoturismo na Serra tem sido acompanhado por uma série de impactos ambientais significativos. A visitação intensiva pode perturbar ecossistemas delicados, afetando diretamente a biodiversidade local, podendo levar à erosão do solo, compactação do terreno e alterações no regime hídrico, comprometendo a saúde dos ecossistemas (BALMFORD et al, 2015.). Além disso, com a fragmentação do habitat para a construção de infraestrutura para acomodar os visitantes, como trilhas e áreas de descanso, podem alterar áreas extensas, isolando populações de espécies e reduzindo a conectividade ecológica, podendo levar à diminuição da diversidade genética e aumentar a vulnerabilidade das espécies.

CONCLUSÕES:

O tombamento da serra do Japi, exerce forte influência na continuidade e na luta para a preservação do Bioma de Mata Atlântica, principalmente inserida em um contexto de intensa urbanização e pressões imobiliárias, indústrias e de turismo na região. Essa área natural foi salvaguardada não apenas pelas diretrizes técnicas e administrativas, mas também pelo apoio decisivo da comunidade científica e da sociedade civil. É evidente que, sem o status de

tombamento, a situação de preservação da Serra do Japi estaria em um risco maior de degradação, dada a crescente valorização comercial e imobiliária das suas características naturais únicas.

Portanto, evidencia-se que o processo de tombamento e patrimonialização da Serra do Japi contribui na gestão de ações de preservação e conservação desse ambiente, porém as recentes expansão do aglomerado urbano da região de Jundiá e a desmobilização e desarticulação de leis e regulamentadores ambientes promovidas nos últimos anos, fez com que houvesse um enfraquecimento nas diretrizes de proteção da Serra, tornando-a mais vulnerável à exploração hídrica, incêndios e até construção de loteamentos residências indevidos, alterando de diferentes formas a composição paisagística e a funcionalidade do ecossistema. (PAES et al, 2021).

BIBLIOGRAFIA

BALMFORD, A.; GREEN, J. M. H.; ANDERSON, M. Walk on the wild side: estimating the global magnitude of visits to protected areas. *PLoS Biology*, v. 13, n. 2, p. e1002074, 2015.

GOULD, K.; LEWIS, T. Green Gentrification: Urban Sustainability and the Struggle for Environmental Justice. *Urban Studies*, v. 45, n. 12, p. 2395-2414, 2008.

MARTINS, A.; DIAS, L. C. Vulnerabilidade ambiental em Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Bioma Mata Atlântica na região sudeste brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 39-58, 2017.

MORELLATO, L.P.C. (1992). História Natural da Serra do Japi. Ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil. **Ed. UNICAMP**, Campinas – SP. Brasil.

PAES, M. T. D.; EICHENBERGER, V. O tombamento da Serra do Japi (SP): a patrimonialização da natureza em áreas críticas do estado de São Paulo. *Revista do Departamento de Geografia*, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e182798, 2021. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2021.182798.

SANCHES, Fabio de O. O Trabalho de Campo e Análise da Paisagem: proposta metodológica no Parque Nacional de Itatiaia. In: *Revista Brasileira de Geografia Física*, Recife, Volume 4, nº 4, 2011

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: **Hucitec**, 1996.

SILVA, Marília Raiane. Notas sobre o processo de urbanização brasileiro. *GeoTextos*, v. 18, n. 2, 2022.